



Ano X - N.º 81 | Maio a Agosto 2012 | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

Fantasia da arte encerrou mais um ano letivo



ENTREVISTA

José Miguel Costa, subdiretor da EPM-CELP nos últimos cinco anos, prepara a retirada por ter atingido a reforma. Na hora da saída fala do papel das escolas portuguesas no estrangeiro no quadro da cooperação com os países de língua oficial portuguesa.



EDITORIAL

A festa da vida é motor de toda a aprendizagem

Fechar o ano em festa poderia ser a conclusão que alguém tiraria ao chegar a esta escola pela primeira vez. E seria, definitivamente, acertado.

Sucedem-se em catadupa, nos últimos meses de cada ano letivo, inúmeras atividades que são o espelho das aprendizagens dos alunos ao longo desse mesmo ano. São visíveis as aprendizagens centradas no trabalho dos alunos, pelas exposições dos documentos produzidos em sala de aula nas diferentes disciplinas, marcando as semanas das áreas disciplinares: desde ensaios filosóficos a olhares críticos sobre o ambiente e a geografia humana, passando por palestras científicas e desfiles com representações de outras épocas históricas, o nosso olhar vai abarcando o espectro dos conhecimentos interiorizados, decantados da informação retida pelos nossos alunos.

É visível, também, que as aprendizagens não se limitaram às áreas curriculares clássicas, pois as artes estão bem presentes na atmosfera da nossa Escola, com as audições de piano e o *masterclass* de violinos a pautarem a nossa agenda festiva, as exposições de arte a construírem cenários com novos olhares sobre o mundo e as dramatizações a revelarem a magia e o encanto das palavras.

E tudo isto começa no Pré-Escolar. Os pequeninos, pelas mãos dos seus educadores, despertam também para as artes integrando-as nas suas representações. Deste “DespertArte” surgem telas, vídeos e música, surge a festa da vida, motor de toda a aprendizagem.

Não escapará também ao observador que a nossa casa é permeável e porosa ao contexto em que ela se insere. É exemplo o lançamento do livro sobre José Forjaz, homem de reconhecido trabalho ao nível da arquitetura e da educação, que dá continuidade ao nosso diálogo com a sociedade a que pertencemos, possibilitando um olhar crítico e interventivo sobre a mesma.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4 EFEMÉRIDES | “Estendal” de poesia assinalou Dia da Língua Portuguesa e arte dos mais pequenos festejou o Dia Mundial da Criança
- 5 LÍNGUAS | Teatro, música e dança abrilhantaram a tradicional Festa das Línguas, que também promoveu o concurso Mentres Brilhantes
- 6 TEATRO | Grupo Estudantil “Maningue Teatro” da EPM-CELP montou o circo da palavra para encerrar a temporada 2011/2012
- 7 FESTA | Alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo da EPM-CELP viraram verdadeiros artistas no encerramento do ano letivo 2011/2012
- 8 AMBIENTE | Alunos do 12.º ano da EPM-CELP declararam guerra ao lixo e à fatura da eletricidade, desenvolvendo projetos em prol do ambiente
- 10 ENTREVISTA | Após cinco anos no desempenho do cargo, o subdiretor da EPM-CELP José Miguel Costa prepara a retirada por ter atingido a reforma
- 10 ENTREVISTA | Tânia Silva, professora e coordenadora do “Maningue Teatro”, revela mundivivências e força representativa do teatro
- 12 VISITA DE ESTUDO | Alunos do ensino especial da EPM-CELP viveram aventuras de partilha e convivência na zona balnear do Bilene
- 13 FORMAÇÃO | Novo dicionário terminológico da língua portuguesa originou ação de formação para docentes da EPM-CELP
- 14 ARTE | Semana das Expressões trouxe ao átrio principal da EPM-CELP exposição *tingatinga* de pinturas realizadas pelos alunos
- 15 MÚSICA | Audição de Piano 2012 da EPM-CELP misturou Bach e Chopin com Tia Rosa e Makeba
- 16 CONTRACAPA | Masterclass 2012 voltou a deslumbrar plateias de Maputo com exibição virtuosa no Centro Cultural Universitário

NOTA DO EDITOR

Esta edição do “Pátio das Laranjeiras” é especial pelo facto de, com o objetivo de acertar contas com o passado, cobrir todos os meses de atraso na periodicidade. O período de cobertura informativa vai de maio a agosto, ou seja, quatro meses, mais dois do que era esperado. É, no entanto, uma opção editorial que, ao não deixar períodos no vazio, ameniza os efeitos negativos do atraso que a publicação vinha registando, por motivos que foram sendo anunciados nas edições anteriores. Entre estes avulta a mobilidade dos recursos humanos alocados, anualmente, à produção do “Pátio das Laranjeiras”, que tem sofrido alterações condicionadoras da regularidade da publicação. Queremos, contudo, continuar presentes no registo dos episódios da vida da EPM-CELP.

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano X - N.º 81 | Maio a Agosto de 2012

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, Sandra Cosme e Sofia Chaby | **Editores** Margarida Cruz (Língua Portuguesa), Cláudia Pereira (Artes), Judite Santos (TIC) e Alexandra Melo (Psicologia) | **Editora Gráfica** Ana Seruca | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Albasini, Teresa Noronha, Ana Paula Relvas, Ana Catarina Carvalho, Tânia Silva, Jessica Capela (12.º A1), 12.º A1, Dickshay, Luciana, Michael, Oriolando, Nur, Thiago e Yara (12.º A2), Cláudia Furtado, Fábio Ventura, Thiago Rosado e Vikesh Samgi (12.º A1) e Gabriela Canastra | **Grafismo e Pré-Impressão** Ana Seruca, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto, Ana Paula Relvas e Luísa Antunes | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

PUBLICAÇÕES

A poética do espaço de José Forjaz enriquece história de Moçambique

A EPM-CELP publicou, em 10 de maio último, a obra "José Forjaz, a paixão do tangível – uma poética do espaço". Trata-se do segundo número da coleção "Histórias que tecem a História" que visa dar a conhecer a história recente de Moçambique através da palavra de figuras que se destacaram pelo seu trabalho e obra, marcando a vida deste Moçambique.

O livro foi apresentado pelo escritor moçambicano João Paulo Borges Coelho e é composto por uma longa entrevista concedida pelo autor ao escritor e jornalista António Cabrita. A obra conta também com fotografias de António Silva e um portefólio de trabalhos de José Forjaz.

O lançamento do livro ocorreu no Átrio Principal do edifício da EPM-CELP, onde esteve patente ao público uma exposição com alguns dos muitos projetos de arquitetura de José Forjaz.



BIOGRAFIA DE JOSÉ FORJAZ



José Forjaz nasceu em Coimbra (Portugal) em 1936 e emigrou para Moçambique em 1952. Diplomou-se em arquitetura na Escola de Belas Artes do Porto, em 1966, e obteve o grau de Master of Science in Architecture na Universidade de Columbia, Nova Iorque, em 1968, ano em que abriu escritório próprio em Mbabane, na Suazilândia.

Em 1975 retornou a Moçambique, onde integrou o primeiro governo do país independente, assumindo, sucessivamente, os cargos de conselheiro do ministro das Obras Públicas e Habitação, diretor nacional de Habitação e secretário de Estado do Planeamento Físico. É, desde 1998, director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo. Recebeu o Prémio da Fundação Ruth e Ralph Erskine, de Estocolmo, em 1989.

A criatividade didática e profissional de Forjaz tem sido guiada pela necessidade de exprimir a coerência entre os valores estéticos e as dimensões sociais, pela procura de uma relação válida entre as intervenções humanas e fatores naturais e por uma ética que favoreça o benefício público.

BEJC e Calane da Silva juntos na homenagem a José Craveirinha

Em 28 de maio, a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP comemorou o 100.º aniversário natalício do seu patrono, o poeta José Craveirinha. Com o objetivo de dar a conhecer o homem e a obra, bem como a sua relevância enquanto autor de língua portuguesa, a BEJC convidou Calane da Silva, exímio declamador e contemporâneo de Craveirinha, que se disponibilizou para conversar com os alunos do 12.º ano sobre a vida do patrono, figura maior da literatura moçambicana.

A palestra começou com uma breve contextualização da vida e obra de Craveirinha, seguindo-se a visualização de um documentário, a preto e branco, realizado pelos próprios intervenientes, que permitiu compreender a poesia de intervenção e a importância da palavra para alcançar objetivos cívicos e políticos. Ver José Craveirinha e outros jovens de então, entre os quais o próprio Calane da Silva, a declamar à fogueira na Mafalala ou a encarnar personagens da



época na baixa da então cidade de Lourenço Marques, espelha o modo de vida da época e as respetivas dificuldades.

A terminar, Calane da Silva interagiu com alunos e professores, falando sobre a sociedade colonial e a luta de Craveirinha, fazendo um paralelismo com as vozes da resistência portuguesa e da luta que alguns jovens travavam em Portugal contra o regime político.

ANA PAULA RELVAS
Coordenadora da BEJC

DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

“Estendal” de poesia homenageou lusofonia

A EPM-CELP festejou, de 4 a 7 de maio, o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), assinalado em 5 de Maio, com um estendal de poesia. A atividade, original e interativa, consistiu na recolha de poemas representativos da vasta e diversa poética da comunidade lusófona, numa iniciativa do Grupo Disciplinar de Língua Portuguesa.

Os poemas, estendidos numa vasta corda no Pátio Principal da nossa Escola, estiveram ao alcance dos olhos de quem os quis ler, pegar, tocar e até mesmo declamar num grande trono vermelho. O público-alvo desta iniciativa foram os alunos dos segundo e terceiro ciclos, que, no horário das aulas de Língua Portuguesa, saíram das respetivas salas e foram ler, escrever e interpretar a Língua Portuguesa a partir da poesia originária de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Portugal, Timor, São Tomé e Príncipe, Angola e Brasil, a que se seguiram momentos de reflexão escrita sobre a própria língua.



As atividades de expressão oral e escrita tiveram como pano de fundo a projeção do documentário “Vidas em Português” no Átrio Principal, onde as bandeiras de todos os países da CPLP vestiram as colunas, enquanto as paredes receberam uma exposição de painéis que evocou a multiculturalidade e a riqueza culturais dos países que, em vários continentes, utilizam, oficialmente, a língua portuguesa.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Fantasia da criatividade espalharam “Arte pelo Mundo”

O incontornável 1 de junho, Dia Mundial da Criança, trouxe, logo pela manhã, uma grande festa aos miúdos e graúdos da EPM-CELP. Sob o tema “Arte pelo Mundo”, expandiram-se, ao som de correias e gargalhadas, nos vários pátios da nossa Escola, ateliês de artes plásticas, “cospe fogo”, palhaços, trancinhas, dança do ventre e marrabenta, pintura de mãos, com henê, e de rosto.

No Auditório Carlos Paredes, lotado com os nossos alunos mais novos, o lançamento do livro “Stella e a menina do mar”, da autoria de Tatiana Pinto com ilustrações de Fábio Capelão, antigos alunos da EPM-CELP, marcou, de forma particularmente significativa, o convívio, entre todos, comprovando que o Dia Mundial da Criança é de todos e para todos.



DIA DE ÁFRICA

Homenagem em três dimensões

Uma original criação artística, construída pelos alunos do Pré-Escolar com recurso a diversos materiais, incluindo resíduos, originou uma representação em três dimensões do continente africano. Esta foi uma das formas que a EPM-CELP utilizou para comemorar, uma vez mais, o Dia de África, assinalado em 25 de maio.

A homenagem ao continente africano foi, porém, mais longe e, no âmbito do protocolo de cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, realizou-se também um espetáculo de teatro protagonizado pelos alunos do 1.º Ciclo da Escola Comunitária Rainha da Paz. Os alunos dramatizaram quatro histórias adaptadas à realidade moçambicana: O Gato das Botas, O Limpinho, A Princesa Africana e o Patinho Feio. De assinalar que todos os adereços utilizados no espetáculo foram construídos pelos próprios alunos, que ainda enriqueceram o show com interpretações de algumas danças tradicionais moçambicanas.



O culminar das aprendizagens escolares do ano letivo 2011/2012 foi comemorado em grande pelo Departamento de Línguas, com o já clássico, mas sempre original, Sarau das Línguas e o não menos emblemático concurso Mentos Brilhantes, realizados nos primeiros dias de junho.

Sarau das Línguas despertou sono da princesa



O Sarau das Línguas, ao misturar diversas artes e línguas, ofereceu à comunidade educativa um inesquecível espetáculo no Auditório Carlos Paredes, como corolário das atividades letivas de 2011/2012.

Uma princesa sem emoções desespera o seu pai e o seu povo, que, para resolverem o problema, colocaram à população o desafio de animar a donzela, organizando um desfile dos melhores artistas do reino. O espetáculo abriu com muito humor e boa disposição, interpretados pelos alunos do 9.º ano, num animado despique entre as línguas francesa, inglesa e portuguesa.

Seguiu-se a sessão de música clássica com o tema *Le bleu de tes yeux*, interpretado pela soprano Leandra Reis, professora de Educação Musical da EPM-CELP. Depois, o grupo de balé, da responsabilidade da professora Paula Neves, apresentou excertos da obra *Coppélia*, como *Set dances Imperial Society of Teachers of Dancing (I e II)*, mostrando a elegância e a leveza do bailado clássico.

O teatro, em língua portuguesa, levou ao palco alunos dos 10.º e 11.º anos, que apresentaram "O Carteiro", de Pablo Neruda, e o excerto da obra "Os Maias", de Eça de Queirós, o "Sarau da Trindade".

Dois plus one foi a música que juntou, em palco, alunas e ginastas do 9.º ano, orientados pelo professor Luís Gonçalves para uma dança contagiante e cheia de ritmo. Em língua inglesa, alunos do 9.º ano apresentaram *Seat belt prize* e, com humor, dramatizaram as adversidades do tráfego rodoviário.



Alunos do 8.º ano, por seu turno, inspiraram-se no cotidiano para uma divertida dramatização, intitulada *The restaurant*. Seguiu-se a interpretação da música "pop" *Someone like you*, que revelou duas talentosas artistas do 9.º ano, que emocionaram a plateia. A canção *Comptine Denis et Marion au son du violon* foi levada ao palco pelos alunos do 7.º ano, que mostraram o seu domínio da língua francesa.

A mímica, com o espetáculo *Les mimes à Paris*, desvelou os ambientes culturais e românticos de França, marcando o momento do surgimento da chave que abriu o coração da princesa ao mundo e à emoção: o amor.

O rei, extraordinariamente interpretado por um aluno do 5.º ano, sorriu e contagiou a plateia com a emoção e a alegria das artes e do amor.

SANDRA COSME

Mentos Brilhantes em acesa competição

Mentos Brilhantes, o emblemático concurso de saberes e conhecimentos, anualmente organizado pelo Departamento de Línguas da EPM-CELP, colocou em competição alunos e turmas de vários anos de escolaridade. Com diferentes graus de dificuldade, as várias equipas desfilaram os seus conhecimentos nas áreas das línguas portuguesa, inglesa e francesa, bem como noutros domínios da cultura geral e académica.

Nesta competição, muito disputada e renhida até ao último momento, sagraram-se vencedoras as equipas dos 5.ºE, 6.ºB, 7.ºA, 8.ºC e 9.ºD. Cada um dos seus membros foi premiado com uma caneta USB, uma camisola "Malangatana" e publicações da EPM-CELP, como "Leona, a filha do silêncio", "Wazi", "O coração apaixonado do embondeiro", "Percursos e Olhares" e, ainda, alguns livros da Coleção Acácias.

SANDRA COSME



A turma I do grupo estudantil “Maningue Teatro”, da EPM-CELP, encerrou as atividades do ano letivo 2011/2012 com apresentação da peça “O circo das palavras” que fez rodopiar corpos e espíritos no Parrot dos Matraquilhos ao som e ao “sabor” das artes circenses. Um verdadeiro espetáculo!

Circo revela magia das palavras

Em 12 de junho, o recreio da EPM-CELP amanheceu bem-disposto ao som das gargalhadas, poemas e música. O “Parrot dos Matraquilhos”, disfarçado de tenda de circo, acolheu “O circo das palavras”, uma *performance* de poesia e artes circenses, posta em cena pelos alunos da turma I do Maningue Teatro.

O circo contou com mágicos, bailarinas, domadores de cães e de serpentes, acrobatas e, como não podia deixar de ser... palhaços! A música “Marcha dos palhaços” marcou o tom da festa e os alunos não desafinaram. Perante uma audiência de 120 crianças, os atores da companhia de teatro estudantil abraçaram firmemente o seu papel. Durante uma hora desfilaram reconhecidas personagens circenses que não só executavam as suas habilidades, como também nos davam a conhecer poemas, “trava-línguas” e adivinhas do cancionário popular e de autores lusófonos consagrados.

As apresentadoras do circo Alfa (Mélíka Chéman, do 2.º B) e Beta (Luna Cabrita, do 2.º D) anunciaram, em coro e com voz forte, o número inaugural: “E agora, senhoras e senhores: os mágicos!” Entraram duas mágicas, a quem não faltaram cartola, capa, varinha mágica e “trava-línguas” (Maria Inês Barata, do 2.º A, e Rita Medeiros, do 3.º D). Os acrobatas PO, E, SI e A, respetivamente Beatriz Neves (1.º D), Luna Cabrita (2.º D), Maria Jorge Barata (3.º A) e Tiana da Silva (2.º D), deliciaram a audiência com rodas, *flic-flacs*, cambalhotas e um “Abe-cedário sem juízo” de Luísa Ducla Soares. Chegou,

depois, a domadora de felinos (Carolina Ossumane, do 2.º A). Todos aguardavam em silêncio a entrada dos leões, mas as feras eram, afinal, ... gatinhos (Maria Jorge Barata, do 3.º A, e Maria Inês Barata, do 2.º A)! Ainda a domadora não terminara a atuação quando entraram, de rompante, dois inoportunos e inconvenientes, mas adoráveis e divertidíssimos...palhaços (Odete Costa, do 2.º B, e Zara Albasini, do 2.º D)! Ao som de música oriental entrou, a seguir, a

domadora de serpentes (Filipa Gama, do 2.º A) e o poema da “Língua de Nhem”.

As “Mágicas das Bolas de Sabão” (Maria Inês Barata, do 2.º A, e Khetile Fondo, do 2.º B) chegaram depois com o poema: “Olha a bola”!

O latir de um cão despertou a curiosidade entre os mais novos. Cacau, o cão, era o próximo ator em palco! A sua treinadora (Luana Campos, do 2.º D) mostrou os truques do seu amigo, enquanto nos dizia em verso todas as vantagens de um amigo de quatro patas (poema da sua autoria). Finalmente, surgiram as bailarinas (Inaya Tenreiro, do 2.º C, e Khetile Fondo, do 2.º B) que fizeram as maiores habilidades utilizando fitas coloridas para dar cor a um poema de Fernando Pessoa.

A festa encerrou entre lágrimas, sorrisos, elogios e bandeirinhas coloridas! Numa cerimónia alegre, cada ator recebeu o seu diploma e palavras de agradecimento da directora da nossa Escola, Dina Trigo de Mira.

TÂNIA SILVA

Professora de Expressão Dramática



Pequenotes despediram-se de 2011/12

Fortes aromas artísticos envolveram a festa de encerramento do ano letivo 2011/2012 do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo da EPM-CELP. Chegada a hora, os miúdos esmeraram-se na exibição coletiva dos resultados das aprendizagens, de variados tons, realizadas ao longo do ano escolar.

Pré-Escolar cantou, pintou e dançou sem parar

O Grupo do Pré-Escolar destacou, na festa de encerramento do ano letivo 2011/2012, algumas das aprendizagens exploradas no primeiro ano de implementação do projeto “DespertArte”, como a música, a pintura e a dança.

Em 22 de junho último, as famílias começaram a chegar manhã cedo, aceitando o convite para se juntarem aos seus educandos e assinalar, mais uma vez, o

final do ano letivo, sempre com muita alegria. A festa começou com a apresentação da Orquestra do Pautas, que interpretou a Marcha Turca, os Blues do Pré-Escolar e o tema Gostava de Um Dia Pintar.

O evento envolveu a participação das famílias na pintura de telas coletivas e numa pequena oficina de dança, dinamizada pelos professores Luís Gonçalves e Kim Salip.



Emoções do fado animaram a festa do 1.º Ciclo

Dando o mote à festa de encerramento do ano letivo 2011/2012 da EPM-CELP, foi com cores e adereços tipicamente portugueses que os alunos do 1.º Ciclo (re)interpretaram o fado, canção tradicional e cartão de visita de Portugal.

O espectáculo começou às 16 horas do dia 22 de junho com a atuação das turmas dos primeiro e quarto anos, que cantaram e dançaram perante uma audiência animada, apesar do frio que se fez sentir. Foram muitos os aplausos dos numerosos pais, mães e amigos que vieram assistir ao evento e até se ouviu um ou outro entusiasta “Ah, fadista!”. A festa da pequena contou também com as presenças de dois artistas do fado, António Monge acompanhado à guitarra por Castelo-Branco, que deram o seu contributo para abrilhantar o espectáculo.

Ficam para memória futura a beleza dos trajes e o empenho dos alunos que, através desta festa, revelaram ter aprofundado os seus conhecimentos a respeito das tradições e cultura portuguesas.



EPM-CELP recicla com A.MO.R



Sabendo que um dos principais objetivos da Escola é formar indivíduos responsáveis, conscientes, integrados e preocupados, percebemos que deveria ser lançado um apelo para encorajar atitudes em prol do meio ambiente.

O ambiente e as questões a ele associadas foram esquecidos durante muito tempo. Os primeiros a sentir o preço da poluição foram os países desenvolvidos, alastrando o problema, inevitavelmente, para os países em desenvolvimento. Nestes outras prioridades dão lugar a políticas económicas pouco sustentáveis, agravando as questões ambientais. É hora de agir e de ensinar os mais novos e as gerações futuras a preservarem e enaltecerem o que é deles por direito.

Observando a cidade de Maputo e arredores, é fácil perceber que o lixo é um problema preocupante. É evidente que não há condições sanitárias na recolha e no tratamento do lixo residual que produzimos e a realidade feia e suja está à nossa volta, todos os dias, resistindo a todo e qualquer esforço para remediar o problema. Evidentemente, é muito mais fácil não nos inquietarmos, não deixarmos que este problema nos incomode e ignorá-lo, simplesmente, fingindo que está fora do nosso alcance poder resolvê-lo, com a simples desculpa de não termos condições para o fazer. O que muitos de nós não sabemos é que já existe em Moçambique formas de reciclar. A.A.MO.R (Associação Moçambicana de Reciclagem) é a organização que está a dinamizar a reciclagem em Maputo.

As cidades de Maputo e da Matola produzem mil toneladas de lixo por dia, contudo, apenas 300 são recicladas por mês. Esta questão requer resposta e resolução imediatas, porque, no final das contas, é a nossa qualidade de vida que está em jogo, a nossa saúde pública e o nosso ambiente.

A reciclagem não visa só poupar energias e recursos, tendo dado origem a uma autêntica indústria economicamente rentável, da qual surgiram, por exemplo, os catadores, profissionais que recolhem lixo ganhando em troca uma recompensa monetária. Acresce o facto de, como cidadãos, termos uma responsabilidade individual para com o ambiente global da cidade, pois o contributo de cada um leva a uma atuação global.

É por estas razões que a EPM-CELP, em cooperação com a A.MO.R, instalou no seu recinto uma estação de triagem onde alunos, encarregados de educação, pais, professores e funcionários poderão depositar o lixo produzido. Papel, cartão, papelão, diferentes tipos de plásticos e latas já têm o seu espaço próprio para serem depositados e a garantia de que serão encaminhados para as indústrias da reciclagem. Basta separar em casa e depositar no ecoponto da escola, que a A.MO.R faz o resto...

Reciclar é, agora, fácil, acessível e sem custos acrescidos. Não há mais desculpas! Cumpra o seu dever e venha reciclar!

JESSICA CAPELA
12.º A1

Três toneladas de lixo recolhidas pelos alunos

No âmbito do projecto ECO-EPM, a turma A1 do 12.º ano dinamizou o concurso "Reciclar já!" e a comunidade escolar aderiu em força: em apenas uma semana conseguimos recolher mais de três toneladas de lixo! Os resíduos foram entregues à Associação Moçambicana de Reciclagem (A.MO.R), que dará uma solução sustentável ao nosso lixo.

No desafio participaram 12 turmas



e o 8.º B foi a vencedora com cerca de uma tonelada de lixo recolhido. Os 22 alunos desta turma receberam, como prémio, o livro "O coração apaixonado do embondeiro", de Rafo Díaz, uma publicação da EPM-CELP.

Esta iniciativa da nossa comunidade escolar surtiu os efeitos pretendidos, que eram de consciencializar os alunos para as questões do ambiente, mudando as atitudes face ao lixo. Uma vez informados das soluções de escoamento dos resíduos em Maputo, já não há desculpas!

O projecto é para continuar. Alunos, funcionários e encarregados de educação devem adotar e promover o hábito de reciclar o lixo. Para o próximo ano letivo haverá novamente um concurso entre as escolas de Maputo e a EPM-CELP, como pioneira, só pode ganhar!

Parabéns EPM-CELP pelo feito atingido!

ALUNOS DO 12.º A1

PALESTRA

Alunos divulgaram recursos naturais de Moçambique

O último 10 de maio foi um dia diferente para a turma A2 do 12.º ano (curso de Ciências e Tecnologias) da EPM-CELP, porque coube-lhe apresentar uma pequena palestra, no Auditório Carlos Paredes, aos colegas dos 10.º e 11.º anos e à própria Direção da nossa Escola sobre o tema "Recursos Naturais em Moçambique". A palestra deu a conhecer à comunidade escolar o potencial de Moçambique em relação à produção de energia, quer de origem fóssil quer renovável, pois, sem dúvida alguma, o desenvolvimento do país baseia-se, atualmente, nesta área.

Os alunos exibiram, em primeiro lugar, um vídeo com as várias entrevistas que fizeram a cidadãos residentes em Moçambique, após o que explicaram o que são combustíveis fósseis e quais os existentes

no país e no Mundo, fazendo referência a algumas das muitas empresas (Vale do Rio Doce, Riversdale, Rio Tinto, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos e Anadarko, nomeadamente) que exploram estes recursos em Moçambique e sinalizando os locais onde atuam ou pretendem atuar.

Após a apresentação realizou-se uma palestra sobre o funcionamento da Hidroelétrica de Cahora Bassa, a qual contou com a participação do engenheiro eletrotécnico Lucas Eduardo Gune, que explicou vários aspetos daquele empreendimento, tornando ainda mais interessante a sessão. Houve ainda espaço para a colocação de algumas questões àquele técnico, que respondeu de forma clara e esclarecedora, fornecendo novos detalhes para a melhor compreensão do papel importante



que a barragem desempenha no desenvolvimento do país.

A palestra encerrou com referências a notícias do país, como, por exemplo, os investimentos que têm vindo a ser feitos e as novas descobertas de combustíveis fósseis. Lugar, ainda, para a apresentação de algumas curiosidades sobre os recursos naturais e os combustíveis fósseis, cativando mais os presentes para este tema.

DICKSHAY, LUCIANA, MICHAEL, ORIOLANDO, NUR, THIAGO E YARA (12.º A2)

...porque quando o sol nasce é para todos!

Sabias que a nossa Escola pagou, em 2011, mais de um milhão de meticais em eletricidade? Mais precisamente 1 238 857,17? Sabias que, em fevereiro do mesmo ano, atingiu-se o recorde anual ao pagar 148 068,87 meticais pela energia que consumimos? Sabias que, com painéis solares, estes valores seriam reduzidos a zero meticais? Não? Então, ficas a saber que o grupo "Energia Solar em Ação", do 12.º A1, declarou guerra aos valores astronómicos!

No âmbito do Ecoprojeto, o 12.º ano tem vindo a desenvolver vários projetos, ecológicos, com o objetivo de identificar problemas na nossa Escola relacionados com o ambiente, de modo a propor soluções que tornem a EPM-CELP autossustentável, amiga do ambiente, ecofriendly. O nosso grupo agarrou-se ao tema Energia Solar com unhas e dentes! Desde o início temos vindo a desenvolver uma solução para os consumos extremamente elevados de eletricidade, ao alcance da nossa Escola. Assim, em 11 de maio demos uma palestra no Auditório Carlos Paredes, que encheu com as turmas A1, A2 e B dos três anos do "secundário" e, até, uma turma do sétimo ano! Foi um sucesso! Na referida palestra, apresentámos as soluções para a nossa Escola. Até aquecemos água com o coletor térmico que construímos! Mas, que soluções são essas?

Definimos no estudo três setores fulcrais da EPM-CELP: iluminação do parque de estacionamento, aquecimento das

águas dos balneários e autonomia do *data center*. Assim, para a total autonomia da iluminação do parque de estacionamento, a escola teria de investir 578 meticais, poupando, durante 25 anos (tempo de duração mínima dos painéis), um milhão e 300 mil meticais! Para o aquecimento das águas, o investimento é

de 466 meticais, que correspondem a uma poupança, durante 25 anos, de um milhão e 425 mil meticais! Por fim, para o *data center*, o investimento seria de 8 milhões e a poupança de 12 milhões. Apesar do investimento inicial ser elevado (mais de nove milhões de meticais), a poupança seria de mais de 15 milhões! Qualquer sistema solar, apesar de caro inicialmente, compensa a médio e a longo prazo. Os estudos foram realizados pela Solar Project, empresa portuguesa representada em Moçambique por Rogério Ventura que aceitou o desafio e dedicou imensa atenção à nossa Escola!

Cada um de nós tem a responsabilidade de mudar o mundo porque, como diz Hermann Hesse, "um ser humano só cumpre o seu dever quando tenta aperfeiçoar os dotes que a natureza lhe deu". Porque somos mais de sete biliões! Porque estamos a passar uma grave crise energética! Porque este é o nosso Mundo, a nossa casa, a nossa Escola! É este o porquê! Pois, quando o sol nasce é para todos!

CLÁUDIA FURTADO, FÁBIO VENTURA, TIAGO ROSADO E VIKESH SAMGI (12.º A1)



SUBDIRETOR DA EPM-CELP

A minha experiência deveria ter acontecido há 30 anos

Miguel Costa é o subdiretor da EPM-CELP. Conta os dias para o abandono do cargo que ocupa desde 2009 por ter chegado a hora da reforma. Apaixonado pelo trabalho, também se encantou pelas gentes e o país onde realizou a sua primeira experiência profissional fora de Portugal. Na hora do pré-balanço fala com paixão da EPM-CELP no quadro da cooperação portuguesa.



Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

Quais as suas maiores realizações na EPM-CELP?

Quando chegamos a uma instituição que se desconhece temos a sensação de tudo estar feito e apenas temos de gerir o seu funcionamento, mas, depois, começamos a verificar que há muita coisa que temos de aperfeiçoar, manter e alargar. A EPM-CELP tem apenas 12 anos, mas já tivemos de alterar, melhorar e aumentar as suas instalações nos últimos cinco, correspondentes ao exercício desta Direção. Não pretendo dizer que a responsabilidade do que se fez é apenas minha, pois somos três na Direção, mas fui o que estive sempre à frente das operações, devido ao pe-louro que dirijo, com a colaboração direta da arquiteta Judite. A piscina foi a primeira grande reparação, retirando-se o chão em madeira e colocando-se uma laje isolada com arrumos por baixo, um novo pavimento em toda a volta e um outro interior com novo *marblite*. Montaram-se mais chuveiros no exterior e nos balneários, bem como filtros para trabalhar com sal e produzir cloro. Também colocámos uma proteção em lona com pinturas dos alunos e uma cobertura em rede. A seguir construíram-se as oito salas para o Pré-Escolar e fizeram-se arranjos exteriores. Em colaboração com as escolas Francesa e Americana fez-se a estrada do rio Raragra em pavê. Fez-se a cobertura do campo de jogos multiusos, onde se montou a vedação e as tabelas para o hóquei em patins. Em 2012 realizámos mais duas obras: as melhorias da ventilação do pavilhão gim-

nodesportivo, com a construção de uma varanda no exterior, alargamento das janelas e colocação de extratores, e do muro que separa a EPM-CELP da Escola Francesa. Foram também realizadas diversas intervenções no exterior, junto ao portão 4, e no passeio entre os portões 1 e 2, bem como no passeio frente aos mesmos. Não posso deixar de referir um grande projeto que foi a substituição de toda a cablagem da rede de informática e montagem de dois bastidores, que são o garante de toda a comunicação interna e externa da EPM-CELP, passando de 250 pontos para 1050 de rede só no edifício principal, construindo-se um novo *datacenter*. A rede já se estendeu ao pavilhão gimnodesportivo e às salas do Pré-Escolar. Apetrecharam-se também as salas de informática com novos computadores, aparelhos de ar condicionado, projetores e novo mobiliário.

“Não é fácil o exercício de qualquer cargo num órgão colegial. A experiência que se transporta, como fruto dos cargos antes exercidos, é o fator facilitador da tarefa.”

Que bagagem levará consigo quando deixar a EPM-CELP e o que lamenta não ter conseguido?

Estou bastante enriquecido profissionalmente. Esta oportunidade soberana, que só agora reconheço, de me poder relacionar com esta cultura e formas de estar africanas deveria ter acontecido há mais de 30 anos. Considero a EPM-CELP um ponto de encontro de diversas culturas, que fazem dela um verdadeiro *puzzle* onde todas se conseguem encaixar. Muito ficou por concretizar, por exemplo aquilo que confesso ser um sonho, quase impossível, que é a construção da residência dos professores da EPM-CELP. Não se pode dizer que ficou tudo feito, pois ainda há muito para melhorar e ampliar, para se atingir a dimensão pretendida que responda às necessidades da comunidade portuguesa instalada em Moçambique.

O que motivou a sua vinda para a EPM-CELP?

Nada foi premeditado, mas sim objeto do acaso. Não esperava o convite, embora sempre tivesse manifestado vontade de vir a África, mas que por causa da família nunca tivesse sido possível.

Como encara a necessidade de deixar esta casa?

Naturalmente que existe uma razão para ter de abandonar o cargo e não se deve a outra coisa que não seja o facto de ter che-

»»»»

gado a minha reforma e estar impedido de continuar. Gostaria de terminar o mandato, mas este aspeto da reforma, juntamente com a vontade do meu regresso manifestada pela família, fez com que solicitasse a interrupção do meu mandato.

É fácil ser subdiretor da EPM-CELP?

Não é fácil o exercício de qualquer cargo num órgão colegial. A experiência que se

“Há sempre coisas que gostaria de realizar, pois o espírito inovador de um homem nunca está completamente realizado e há até quem se sinta sempre insatisfeito com o que já fez ao longo da vida profissional.”

transporta, como fruto dos cargos antes exercidos, é o fator facilitador da tarefa. Os elementos da Direção dispõem de formações diferentes, o que terá contribuído para uma atuação bastante diversificada nas tomadas de posição necessárias para este tipo de desafios, enfrentando as adversidades praticamente sozinhos, sem o apoio da tutela. A área administrativa e financeira exige um perfeito domínio do que a ela é exigido e alguma coragem para enfrentar os obstáculos que nos surgem a todo o momento, que são necessários ultrapassar em tempo útil para que a Escola não pare a sua atividade. Nem sempre foi possível obter um consenso nas decisões, mas considero-me satisfeito com o exercício da nossa gestão da EPM-CELP.

É seu desejo regressar a Portugal ou traçar novos rumos em Moçambique?

Embora pense ir a Portugal visitar a família e passar o Natal, não tenciono ficar lá. Há aspetos da minha vida profissional que me obrigam a regressar a Moçambique. Há sempre coisas que gostaria de realizar, pois o espírito inovador de um homem nunca está completamente realizado e há até quem se sinta sempre insatisfeito com o que já fez ao longo da vida profissional.

Que perspetivas em Moçambique?

Há muitas necessidades em Moçambique, nas áreas da saúde e da educação, que poderão ser objeto de novas intervenções no campo da formação profissional. Constitui, assim, um desafio a abertura de uma escola de formação profissional de profes-

sores do 1.º Ciclo, de educadores infantis e de assistentes sociais. Podia integrar também uma vertente de tecnologias da saúde, com formação de técnicos de radiologia, fisioterapia e enfermagem. Para tal é importante haver um parceiro enquadrado neste espírito de trabalho, mas que ainda não apareceu. Gostaria de me envolver no desenvolvimento deste projeto, que penso ser importante.

Já tinha convivido com alguma cultura como a moçambicana?

Nunca tinha saído para este tipo de tarefas em organismos no estrangeiro, por isso nunca convivi com algum povo ou cultura como ocorreu em Moçambique.

Que impressões é que ficam da vivência com o povo moçambicano?

A experiência é bastante gratificante e gostaria que fosse possível continuar este projeto, embora em áreas diferentes. Existe uma perfeita convivência com este povo fantástico, mas que funciona a um ritmo muito lento. Compreendo que a sua rica cultura possa não estar suficientemente apoiada, o que é pena, pois os moçambicanos são muito habilidosos nos trabalhos manuais, como a pintura e a escultura.

Que mensagem deixará à EPM-CELP?

É difícil reproduzir uma mensagem perfeita para o futuro da EPM-CELP. Contudo, se continuar a existir sentido de responsabilidade dos governantes de ambos os países, a tarefa vai contribuir para a difusão e divulgação da língua e cultura portuguesas numa escala cada vez maior, dada a crescente procura. A EPM-CELP é um projeto em permanente construção, sempre a necessitar de alterações e melhorias, mas que nunca pode perder o seu objetivo principal: educar, ensinar, formar e cooperar. O papel da EPM-CELP no território moçambicano é transmitir os saberes aos mais jovens. No campo da formação é trazer as nossas vivências e saberes aos moçambicanos e a todos os que procuram dominar a língua portuguesa. De igual modo a formação profissional, para além de estreitar os laços de cooperação e amizade, dotará os profissionais do ensino em Moçambique com melhores competências.

Como se posiciona a EPM-CELP no quadro das escolas portuguesas no estrangeiro?

Será difícil encontrar outra escola onde haja um equilíbrio entre todos os elementos que a compõem. Só podemos elogiar todos os que na EPM-CELP dão o seu melhor em prol de um bom serviço público. O pessoal docente e não docente mostra-



PERFIL

José Miguel Costa

Subdiretor da EPM-CELP

Data nascimento

3 de Maio de 1950

Naturalidade

Portalegre (Portugal)

Habilitações académicas

- Licenciado em Organização e Gestão de Empresa, pelo ISEG Lisboa (1977)
- Mestre em Ciências da Educação - Área de Administração Educacional, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (1999)

Interesses

Investigação e formação, música e desporto

Lema pessoal

Viver a vida o melhor que puder e souber, sem interferir na vida dos outros.

se sempre disponível para colaborar, mesmo que para tal tenha de ultrapassar o número de horas que lhes compete efetuar. Apesar da crise que se faz sentir a nível mundial, ninguém ainda baixou os braços e disse não querer colaborar. Muito obrigado a todos que colaboram no sentido de, em conjunto, conseguirmos superar as barreiras que surgem no percurso que se desenhou até ao momento. Um abraço do tamanho do mundo e bem haja a todos.

Bilene ofereceu aventura especial

Os alunos do ensino especial da EPM-CELP viveram, durante três dias, momentos ímpares na zona balnear do Bilene, onde cada minuto das refeições, viagens de barco, idas à praia, brincadeiras na areia, cantigas e danças ofereceu novas oportunidades e formas de expressão livre a todos quantos a aventura juntou.



Os alunos especiais da EPM-CELP, que frequentam o projeto “Aprender a Viver juntos”, da Sala de Ensino Estruturado, realizaram, entre 22 e 25 de junho, uma “mini-colónia” de férias na zona balnear do Bilene, distrito de Macia, província de Gaza.

A iniciativa foi presenteada, logo à chegada ao Bilene, com uma bela casa, onde, de imediato, se procedeu à divisão dos meninos pelos quartos e à arrumação das malas e roupas, para, de seguida, se fazer a primeira deslocação à praia. A visita também foi brindada com magníficos manjares, preparados pelo grupo de adultos da equipa organizadora, e com muitos jogos tradicionais, canções e danças à mistura.

A ida à praia, naquela manhã de sábado muito solarenga, constituiu-se no cartaz desta espetacular aventura. Foi necessário levar a “paparoca” para a outra margem da baía do Bilene em viagens de barco e de mota de água, que se tornaram a referência da alegria e boa disposição de todos. A festa e a emoção do aniversário do Dário e o “Dia dos Papás” foram o grande culminar desta aventura.

A organização da visita de estudo esteve à altura do desafio, preparando, nomeadamente, as peças de teatro “Cuquedo” e a “Galinha”, bem como as danças que a todos encantou. Os “papás” ajudaram a abrilhantar a festa, colaborando na feitura da feijoada vegetariana e decorando o espaço. A diretora da EPM-CELP foi incansável na distribuição dos afetos e sorrisos, o que orgulhou todos. Mas, como tudo, o que é bom acaba rápido e, por isso, tivemos de regressar a Maputo, não sem antes saborear um “brunch” apetitoso e saboroso.

A visita, promovida pela coordenadora da Sala de Ensino Estruturado e da Educação Especial na EPM-CELP, Gabriela Canastra, foi possível graças ao apoio incondicional da diretora da nossa Escola, Dina Trigo de Mira, que, de corpo presente, acarinhou e apadrinhou esta iniciativa desde o impulso inicial. Esta visita de estudo contou, ainda, com as preciosas colaborações das técnicas Ercília Maoze, Joana Borges e Nilsa Massaa-

che, bem como dos encarregados de educação, que desde o primeiro momento aderiram à ideia, integrando a equipa de preparação da visita de estudo. Saliente-se a hospitalidade de Sandra de Matos, mãe do Dário, que preparou toda a logística para a receção do grupo de dez alunos.

A casa de alojamento - o nosso “hotel de cinco estrelas” - foi amavelmente cedida por Cristina Vaz, que se revelou uma anfitriã de “mão cheia”. Para além desta colaboração, registe-se, também, as presenças de Janaina Melo, psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação da EPM-CELP, e de Maria João Street, mãe do Francisco, as dinamizadoras-mor de alguns aspetos práticos basilares do quotidiano, como sejam a preparação das ementas e a elaboração das listas de compras.

A aventura contou, do início ao fim, com a disponibilidade de viaturas de “luxo” para transportes vários, graças à generosidade das mães do Márcio e da Nicole, respetivamente Lúcia e Susana. Não esquecemos, igualmente, as extraordinárias participações dos professores da EPM-CELP, Kim Salip, Pedro Santos e Leandra Reis, que estiveram de corpo e alma em todas as atividades desenvolvidas.



Entre abril e julho, o Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP dinamizou diversas ações de formação para professores com abordagens que foram da expressão linguística à dramática e corporal

NOVO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO

Professores de Português "afinaram" dicionário

Mais de 30 docentes de Português da EPM-CELP, de todos os níveis de escolaridade, participaram, entre 9 e 13 de julho, na ação de formação sobre o novo dicionário terminológico e a sua relação com os novos programas de ensino da Língua Portuguesa. Orientada por João Costa, professor da Universidade Nova de Lisboa, a formação teve uma duração de 25 horas.

Promovida pelo Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP, a ação de formação proporcionou uma oportunidade de atualização e aperfeiçoamento das competências dos docentes no que diz respeito à utilização do novo dicionário terminológico e a aplicação dos novos programas de ensino da Língua Portuguesa, implementados desde o início do ano letivo em curso (2011-2012).

A iniciativa, realizada em Maputo, também acolheu um professor da Escola Portuguesa de Nampula, que, assim, aproveitou a oportunidade para, igualmente, melhorar as suas competências na área do ensino do Português.



DIDÁTICA DA MÚSICA

Quando o corpo vira instrumento musical

Professores de Educação Musical, do 1.º Ciclo e educadores do Pré-Escolar da EPM-CELP participaram, em 2 e 3 de julho, numa ação de formação sobre didática da música, orientada por Laurá Andrés.

As sessões exploraram exercícios corporais para interiorização de ritmos, compassos e intervalos, baseados numa metodologia lúdica e facilitadora das aprendizagens dos alunos. Foram igualmente abordadas técnicas associadas à imaginação para desenvolver exercícios de composição e criatividade musical, tornando cada participante coautor de uma música.

A utilização do próprio corpo como instrumento musical destacado na mediação do processo de aprendizagem e expressão musical foi tema preponderante na ação de formação.

Corfebol deu-se a conhecer na EPM-CELP



Entre 12 e 16 de junho realizou-se na EPM-CELP uma ação de formação sobre o jogo coletivo corfebol, dinamizada por Jorge Alves, da Federação Internacional de Corfebol, e dirigida aos professores de Educação Física da nossa Escola e também de estabelecimentos de ensino moçambicanos. As sessões de trabalho totalizaram 15 horas, despertando, igualmente, o interesse de alguns alunos, que não desperdiçaram a oportunidade de se familiarizarem com um jogo ainda não implantado na EPM-CELP.

Educadores moçambicanos reaprendem expressões



Educadores de infância e diretores de centros infantis do sistema de ensino moçambicano participaram numa oficina de formação, de 25 horas, entre 21 de abril e 26 de maio, para desenvolvimento de competências de ensino nas áreas das expressões linguística, matemática e musical. A ação de formação foi dinamizada pelos educadores da EPM-CELP.

Qualidade dos trabalhos garantiu sucesso da “expo”

Os alunos dos oitavo, nono e 12.º anos de escolaridade da EPM-CELP levaram a público, numa inesquecível exposição montada no Átrio Principal, pinturas realizadas em acrílico, com tema livre e como forma de estudo do estilo *tingatinga*. A mostra integrou a Semana das Expressões que encerrou os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo de 2011/2012 na disciplina de Educação Visual e, no caso dos alunos do curso de Artes do 12.º ano, nas disciplinas de Oficina de Multimédia e de Desenho.

Não houve olhos que não ficassem deslumbrados com a qualidade, diversidade e originalidade dos trabalhos expostos e, segundo testemunho de Egídia Coelho, coordenadora do Departamento de Expressões, o sucesso foi tal que “toda a gente que ali passava queria comprar um quadro”. O período de exposição foi, por isso, alargado até à primeira semana de aulas do próximo ano letivo.

A exposição integrou conteúdos de diferentes programas e visou desenvolver e aprofundar a sensibilidade para a pintura.



MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mafajata



AUDIÇÃO DE PIANO

Bach, Chopin, Tia Rosa e Makeba melodiararam final de tarde na EPM

A Audição de Piano da EPM-CELP, edição 2012, encheu de público e emoção o Átrio Principal da nossa Escola, em 25 de maio último. Organizado anualmente pelo Grupo Disciplinar de Educação Musical, o evento apresentou os resultados do trabalho realizado ao longo do ano letivo 2011/2012 por crianças e jovens estudantes de piano.

As interpretações de Dvork, Beethoven, Mozart, Offenbach e JS Bach definiram o mote clássico, enquanto as de Stephen Foster, Dion e Vann Tiersen aproximaram a audição à contemporaneidade. Destaque para as participações do professor de piano da EPM-CELP, Assumane Saïde, que presenteou o público com a interpretação da “Valsa n.º 6” de Chopin, e do trio de flauta transversal - as alunas Mena Vyver e Jéssica Matusse e a professora Cláudia Costa - que interpretou “Canon” de Pachelbel e “Greensleaves”.

Os alunos do terceiro ano de escolaridade, por seu turno, interpretaram, com flauta e canto, a canção “Música no Coração”, a música popular “Tia Rosa”, com o acompanhamento de uma aluna da classe de piano, e a balada “Malaika”, da cantora sul-africana Miriam Makeba.

“A vida sem a música é um erro.” FRIEDRICH NIETZSCHE

“Depois do silêncio, aquilo que mais aproximadamente exprime o inexprimível é a música.” ALDOUS HUXLEY



MasterClass 2012

Após semana de intensos ensaios, a Masterclass de Violinos da EPM-CELP exibiu os resultados alcançados no concerto final, realizado na tarde de 30 de junho último, no Centro Cultural Universitário, perante vasta plateia de familiares, amigos, professores, convidados e espetadores.

O repertório, variado e divertido, foi dinamizado pela equipa de músicos do MasterClass 2012, constituída pela professora de piano Laura Andrés e pelos professores de violino Rosa Sá, Anne Vitorino D'Almeida e

Luís Santana, também eles intérpretes de outro concerto, realizado na véspera e no mesmo espaço, que deslumbrou o público pela virtuosismo da execução, a diversidade temática e a surpresa do tango argentino.



“Nem me falta na vida honesto estudo/Com longa experiência misturado” - Luís de Camões